

Taekwondo é uma arte marcial coreana que, desde 1970, começou a se desenvolver como modalidade esportiva, até que entrou como esporte de demonstração nos Jogos Olímpicos de Seul (1998) e Barcelona (1992). Desde Sidney, em 2000, a modalidade está oficialmente no programa olímpico.

O interesse pelo Parataekwondo começou a surgir nesta época, pensando já em uma possível introdução da modalidade nos Jogos Paralímpicos. Em 2005 foi criado um Comitê de Parataekwondo dentro da Federação Mundial de Taekwondo e já em 2009 foi realizado o primeiro Campeonato Mundial da modalidade. Em 2015, o Parataekwondo é incluído no programa paralímpico. Foi então criado o ranking mundial dos atletas de Parataekwondo para iniciar o processo de classificação destes atletas para os Jogos Paralímpicos. O Comitê Paralímpico das Américas incluiu a modalidade no programa dos Jogos Parapanamericanos em 2016, mesmo ano em que teve sua exibição nos Jogos Olímpicos do Rio. A estreia do Parataekwondo em Jogos acontecerá em 2019, em Lima, e logo em seguida fará sua estreia em Jogos Olímpicos em Tóquio.

Assim como o Taekwondo, no Parataekwondo, a Luta foi incluída no programa paralímpico.

Em todas as modalidades paradesportivas são definidos Critérios de Elegibilidade. Dentro da especificidade de cada modalidade, são definidos quais são as deficiências elegíveis. Além disso, dentro de uma mesma deficiência podem existir níveis diferentes de comprometimento, por isso são definidos os Critérios Mínimos de Incapacidade, que se definem se um atleta é ou não elegível.

Posteriormente são estabelecidas classes e seus Critérios Mínimos de Incapacidade, para tentar colocar em condições de igualdade atletas com diferentes tipos e níveis de deficiência. A numeração destas classes são estabelecidas sendo quanto menor a numeração, maior o nível de comprometimento.

A deficiência de membros é a única definida como elegível para o Parataekwondo e os seguintes Critérios de Elegibilidade foram definidos:

- Deficiência de membro (amputação e dismelia).
- Diminuição de força muscular (danos no sistema nervoso periférico, lesão no plexo braquial, monoplegia, hemiplegia leve).
- Comprometimento de amplitude de movimento (anomalias articulares e restrições de tecidos moles).

Dentro destes critérios foram definidas quatro classes e seus Critérios Mínimos de Incapacidade.

K41

- Amputação ou dismelia (má formação) bilateral de membros superiores. Membro residual seja inferior a 1/3 de um membro não comprometido

#### K42

- Amputação ou dismelia unilateral de membro superior.
- Amputação ou dismelia bilateral na altura do cotovelo ou acima.

#### K43

- Amputação ou dismelia bilateral abaixo do cotovelo e acima do punho.

#### K44

- Amputação ou dismelia uni ou bilateral abaixo do cotovelo e acima do punho.
- Monoplegia ou hemiplegia leve.
- Limitação unilateral de flexão plantar
- Limitação de movimentos de ombro e/ou cotovelo.

A Classificação Funcional, que se refere à avaliação que é feita com os atletas para que sejam determinados os níveis de deficiência e conseqüentemente as classe em que estes atletas irão competir. No Parataekwondo a maioria dos atletas tem deficiências de membros como amputação ou dismelia (má formação).

É com estas características e regulamentações que o Parataekwondo fará sua primeira participação em Jogos Olímpicos, em Tóquio 2020.